

**A CLASSE ADVÉRBIO: UM ENFOQUE SOBRE OS
ADVÉRBIOS MODALIZADORES EM –MENTE NAS CRÔNICAS DE
JOÃO UBALDO RIBEIRO**

**The class “adverb”: a focus on the modal verbs in-ly in João Ubaldo
Ribeiro’s chronics**

Anete Mariza Torres Di Gregorio

UNIABEU/UNIG

RESUMO: Propõe-se, neste artigo, discutir a classe “advérbio”, enfatizando-se os advérbios modalizadores em –mente, elegendo-se como *corpus* crônicas de João Ubaldo Ribeiro. Para isso, inicialmente, pretende-se apresentar uma breve reflexão sobre tal classe, cuja natureza propicia diferentes vieses para a sua conceituação. Objetiva-se, a seguir, abordar, especificamente, os advérbios modalizadores em –mente, analisando-os segundo os estudos de Ataliba Teixeira de Castilho e Célia Maria Moraes de Castilho.

Palavras-chave: Classe “advérbio”. Advérbios modalizadores em –mente. Gênero crônica.

ABSTRACT: This article aims to discuss the class “adverb”, emphasizing the modal adverbs in-ly, electing as corpus João Ubaldo Ribeiro’s chronics. For this, it will be initially presented a brief reflexion about that class, whose nature provides different biases to its conceptualization. In sequence, the purpose is the specifical study of the modal-adverbs in-ly according to the studies of Ataliba Teixeira de Castilho and Célia Maria Moraes de Castilho.

Key-words: “Adverb” Class. Modal adverbs in-ly. Chronic Gender.

1. BREVE REFLEXÃO SOBRE A CLASSE ADVÉRBIO

Refletir acerca da classe “advérbio” implica reconhecer que há diversos pontos de partida para conceituá-lo.

Observa-se, entretanto, que vários compêndios mostram sua concepção de um modo aparentemente uniforme. Mas, essa concordância não resiste a um exame mais acurado.

É preciso ressaltar também a peculiaridade dos advérbios em *-mente*, visto que é dado um tratamento genérico e superficial no tocante à amplitude desses advérbios, que transitam entre os diferentes tipos, inclusive, na lista considerável das chamadas “palavras denotativas”.

Devido à abrangência dessa espécie de advérbios, faz-se um recorte e escolhe-se para objeto de estudo os “advérbios modalizadores em *-mente*”, tendo-se como *corpus* oito crônicas de João Ubaldo Ribeiro recolhidas do jornal O Globo. Opta-se por uma perspectiva de análise em critérios sintático-semânticos, consoante os trabalhos de Ataliba T. de Castilho e Célia M. M. de Castilho.

A natureza do advérbio possibilita a adoção de vieses distintos para defini-lo. Vale salientar, a fim de compreender tal característica, alguns estudiosos que estabeleceram critérios para a sua conceituação, dentre eles: José Ribouças Macambira, Margarida Basílio e Mário Alberto Perini.

José R. Macambira discorre sobre os aspectos mórfico, sintático e semântico para a definição de advérbios.

Quanto ao aspecto mórfico: “pertence à classe do advérbio toda palavra que termina por meio do sufixo ‘-mente’, donde resultam oposições formais com o adjetivo. (...) Os outros advérbios não podem ser formalmente determinados (...)”

Em relação ao segundo aspecto: “pertence à classe do advérbio toda palavra invariável que se articula com os advérbios ‘tão’, ‘quão’ ou ‘bem’ (...)”.

O autor declara, a seguir, que essa conceituação é morfossintática, porque recorre ao termo “variável”, que diferencia o advérbio do adjetivo, acrescentando: “pertence à classe do advérbio toda forma invariável e livre que funcione como terceiro elemento dentro da seguinte forma, composta de pronome subjetivo e verbo intransitivo.”

No tocante ao aspecto semântico: “pertence à classe do advérbio toda palavra que exprime qualidade ou circunstância.”

O próprio Macambira recusa essa definição, concluindo que “o advérbio é indefinível sob o aspecto semântico, pois o fenômeno gramatical só pode ser definido em termos linguísticos. É preciso pois acrescentar outras cousas _ o elemento mórfico e o elemento sintático, (...)”.

Estende de tal forma a possibilidade de o advérbio modificar outras classes gramaticais _ além das aceitas pelas gramáticas tradicionais _ que diz que se não fora preferir

considerar o advérbio como elemento ampliativo das preposições e conjunções, bem como das locuções correspondentes, ele admitiria que “o advérbio modifica toda classe gramatical, excetuando-se o artigo e a interjeição”. Finaliza, demonstrando que o advérbio pode modificar toda a oração (MACAMBIRA, 1998, p. 42-45).

Margarida Basílio apresenta critérios semântico, morfológico e sintático para a conceituação de advérbios.

Quanto ao primeiro, comenta sobre a dificuldade de definir o advérbio a partir de um critério semântico puro, dada a sua vocação sintática. Segundo a autora, o advérbio não pode ser definido por si só, sem a pressuposição do verbo, já que advérbios permitem especificação da ação, estado ou fenômeno descrito pelo verbo.

De acordo com o critério morfológico, o advérbio pode ser conceituado em oposição às demais classes pela simples propriedade de ser morfológicamente invariável.

Em relação ao terceiro critério, Basílio afirma, no caso do advérbio, ser a definição sintática fácil, uma vez que:

o advérbio exerce junto ao verbo função de modificador, análoga à função exercida pelo adjetivo junto ao nome. Essa colocação não cobre todos os casos, naturalmente, já que as palavras que consideramos como advérbios podem se referir à frase como um todo, entre outras possibilidades que necessitam de um estudo detalhado.

Mário A. Perini efetua questionamentos sobre a classe dos “advérbios”, sem concluir, entretanto, sua conceituação. Argumenta que:

o fato de estar em construção com o verbo, ou com o adjetivo etc. não pode ser utilizado como critério definitivo de nenhuma classe. A definição de “advérbio”, se for possível (o que duvido), deverá ser formulada em termos de funções. Por ora, ficaremos com a ideia de que sob o rótulo de “advérbio” se esconde uma variedade irreduzível de classes.”

Os dois últimos autores admitem a necessidade de estudos mais abrangentes e minuciosos sobre os advérbios (BASÍLIO, 2002 , p.48-54; PERINI, 2000 , p.342.) .

Na trajetória das pesquisas sobre advérbios – a partir de 1980, em relação à Língua Portuguesa -, dentre outros estudiosos, destacam-se Eneida Bomfim, Rodolfo Ilari, Ataliba T. de Castilho e Célia M. M. de Castilho. As investigações desses autores contribuíram, se não para apresentar conclusões, mas, indubitavelmente para o avanço das discussões respeitantes à classe “advérbio”.

Eneida Bomfim – década de oitenta - apresenta vários questionamentos e, em especial, no tocante ao tema do artigo, dá relevo aos seguintes pontos: o caráter subjetivo da

maioria dos advérbios e sua ligação com o sujeito da enunciação, a interligação entre o advérbio e os fatores constitutivos da comunicação verbal e a necessidade de revisão dos elementos do léxico ora listados como advérbios, ora como palavras de classificação à parte (BOMFIM, 1988 , p.68).

Na década de noventa, sobressaem os trabalhos de Ilari, Ataliba T. de Castilho e Célia M. M. de Castilho.

Ilari apresenta os advérbios no português falado segundo dois eixos: o eixo semântico e o eixo sintático.

Ao primeiro cabe identificar os dois papéis semânticos básicos desempenhados pelos advérbios: o da predicação e o da não predicação. Considera advérbios predicativos: os Qualitativos, os Intensificadores, os Modalizadores e os Aspectualizadores. Aponta como advérbios não predicativos: os de Verificação de re e de dicto (Afirmação, Negação, Focalização) e os Circunstanciais. Os Dêiticos de Lugar e de Tempo foram excluídos por assumirem na sentença funções argumentais, o que não acontece com as classes já referidas.

Ao eixo sintático compete discriminar os Advérbios de Constituinte e os Advérbios de Sentença, conceituados segundo seu grau de maior ou menor conexão com o verbo. O autor não aborda os Advérbios de Discurso, por considerar seus estudos pertinentes a uma gramática da coesão.

De acordo com Ilari, os Modalizadores compõem três subclasses: os Quase Modais, como “ ‘realmente’, logicamente P”, os Hedges, como “ ‘basicamente’, ‘matematicamente’ P”, e os de Atitude Proposicional, como “ ‘felizmente’, ‘lamentavelmente’ P”.

Interessantes são os estudos de Ataliba T. de Castilho e Célia M. M. de Castilho, que retomam os de Ilari et alii, tendo por meta a descrição dos advérbios modalizadores por eles citados. Para tal, realizam modificações nesse quadro preambular, propondo a seguinte apresentação: Modalizadores Epistêmicos, com três tipos: os Asseverativos, os Quase Asseverativos e os Delimitadores (=“hedges”); Modalizadores Deônticos, não reconhecidos no plano original; Modalizadores Afetivos, subdivididos em Subjetivos e Intersubjetivos, em substituição aos de Atitude Proposicional, termo visto como muito amplo, já que todos os Modalizadores sempre expressam a atitude do falante no que concerne à proposição (IN: ILARI, 1998 , p. 216).

Em razão de se propor, no artigo, investigar alguns advérbios modalizadores em - mente, torna-se necessário tecer alguns comentários sobre os termos “modalidade e modalização”.

O modo na estruturação e na interpretação semântica das sentenças é de importância inegável para uma teoria da linguagem.

Dois grandes componentes na sentença são reconhecidos pela Gramática Tradicional: o componente proposicional, formado por sujeito + predicado(= *dictum*), e o componente modal, que é uma qualificação do conteúdo da forma de P, segundo o julgamento do falante (= *modus*). Esse julgamento expressa-se de dois modos:

1) o falante apresenta o conteúdo proposicional numa forma assertiva (afirmativa ou negativa), interrogativa (polar ou não polar) e jussiva (imperativa ou optativa);

2) o falante manifesta seu relacionamento com o conteúdo proposicional, avaliando seu teor de verdade ou manifestando seu julgamento sobre a forma selecionada para a verbalização desse conteúdo.

Denomina-se rotineiramente o primeiro procedimento por “modalidade” e o segundo por “modalização”. Considera-se que há sempre uma avaliação anterior do falante sobre o conteúdo da proposição que ele vai veicular_ por isso, sua escolha em afirmar, negar, interrogar, ordenar, permitir, expressar a certeza ou a dúvida sobre esse conteúdo etc._ deve-se admitir que a diferenciação entre modalidade e modalização é um tanto enganosa. Sendo assim, decide-se não estabelecer diferença entre esses dois termos, que neste trabalho serão usados como sinônimos (IN: ILARI, 1998 , p. 217).

Ataliba T. de Castilho e Célia M. M. de Castilho, in Ilari, escrevem:

a modalização movimenta diferentes recursos linguísticos: 1) a prosódia, como nos alongamentos vocálicos e na mudança de tessitura, em ‘trabalhei muito, mas muito MESmo; 2) os modos verbais; 3) os verbos auxiliares como “dever”, “poder”, “querer” e os verbos que constituem orações parentéticas e matrizes como “achar”, “crer”, “acreditar”. Kovacci (1972), Vogt - Figueira, in Vogt (1989: 165 - 210); 4) adjetivos, sós ou em expressões como ‘é possível’, ‘é claro’, ‘é desejável’; 5) advérbios como “possivelmente”, “exatamente”, “obviamente” etc.; 6) sintagmas preposicionados em função adverbial, como ‘na verdade’, ‘em realidade’, ‘por certo’ etc.

Nesta pesquisa, intenta-se analisar alguns advérbios em -mente passíveis de veicular a avaliação do falante sobre as significações contidas no núcleo proposicional, explicitando sua apreciação seja com respeito à natureza epistêmica, deôntica ou afetiva da proposição.

2. ESTUDO DOS ADVÉRBIOS MODALIZADORES EM –MENTE

ASPECTOS SINTÁTICOS

Já se disse anteriormente que os Advérbios Modalizadores expressam as avaliações do falante no que diz respeito às significações proposicionais. Logo, sintaticamente, os

Modalizadores são como que hiperpredicadores que têm por escopo o conteúdo de P, estabelecendo sobre este uma relação de dependência, explicitada_ segundo Ataliba T. de Castilho e Célia M. M. de Castilho (IN: ILARI, 1998 , p. 225/226) _ por paráfrases tais como (i) é Adj que P, (ii) é uma NAdv que P, (iii) Falando Adv P:

- (1) “realmente”... [os filmes] eram muito ruins
- (1 a) é real que os filmes eram muito ruins
- (1 b) que os filmes eram muito ruins é uma realidade
- (2) “provavelmente” esse [cara] de dez mil [cruzeiros] vai fazer mais diferença
- (2 a) é provável que esse cara de dez mil vai fazer mais diferença
- (2 b) que esse cara de dez mil vai fazer mais diferença é uma probabilidade
- (3) “francamente”... esta reunião já me cansou.
- (3 a) falando francamente... esta reunião já me cansou.

O traço sintático de hiperpredicação permite identificar pelo menos duas subclasses entre os Modalizadores: (i) advérbios como “provavelmente”, “obrigatoriamente” são predicadores de um lugar, e (ii) advérbios como “felizmente”, “infelizmente” são predicadores de dois lugares.

Para se entender melhor os Advérbios Modalizadores, considera-se necessário um olhar atento não só sobre as relações funcionais da S, mas também sobre a estrutura sintagmática de S, já que eles apresentam mobilidade na cadeia da fala.

Com base em Ataliba T. de Castilho e Célia M. M. de Castilho (IN: ILARI, 1998 , p. 226/227), levam-se em conta os seguintes espaços de figuração:

(1) Disposição de M na estrutura sintagmática de S:

(A) Grupo Nominal: /N - Adj/

/SN - SP/

/SP - SP/

(B) Grupo Verbal: V_{aux} _ V_{auxiliado}

prep _ V_{infinitivo}

(2) Disposição de M na estrutura funcional de S

Posição 1_ Modalizadores à esquerda de S

Posição 2_ Modalizadores à direita de S

Posição 3_ Modalizadores antes ou depois do sujeito

Posição 4_ Modalizadores entre o V (ou sua nominalização) e seus argumentos, preposicionados ou não.

Outra observação importante sobre os Advérbios Modalizadores está relacionada ao seu estatuto sintático, que permite identificar os graus de conexidade do advérbio com o verbo da sentença. O advérbio de constituinte ou “adjunto”, na terminologia de Quirk et alii, é

reconhecido por sua conexidade forte. A conexidade fraca identifica o advérbio de sentença ou “disjunto”.

Serão tidos como AdvS os que possibilitarem as paráfrases anteriormente sugeridas e ficarem “reprovados” nos testes dos AdvC. Serão considerados AdvC os Modalizadores que permitirem: focalização por “é que”; negação, inclusive negação dupla como “não...senão”; figuração como escopo dos advérbios de inclusão ou exclusão “somente”, “inclusive”.

ASPECTOS SEMÂNTICOS

É um problema complexo o entendimento do tipo específico de significação que os advérbios geram no enunciado.

Ataliba T. de Castilho e Célia M .M. de Castilho, (IN: ILARI, 1998 , p. 228 - 231), propõem caminhos que auxiliem a apreensão do sentido preciso (ou dos sentidos) que o emissor quis veicular ao valer-se de um advérbio, procurando respostas a questões do tipo: como as línguas naturais administram a significação? e qual é a atuação dos advérbios na criação dos sentidos?

Em relação à tentativa de responder à primeira indagação, optam por adotar a “teoria da cebola” (metáfora da cebola) criada por Marcelo Dascal, porém, introduzindo algumas alterações em sua elaboração (DASCAL, 1986 , p.200). Entendem que Dascal reconhece que, ao administrar a significação, os emissores fixam suas intenções comunicativas em três camadas distintas: a proposicional, a modal e a pragmática.

Como decorrência de duas operações semânticas que Ilari representa por meio dos predicadores “falar de” (isto é, selecionar um Tema) e “falar que” (isto é, formular uma declaração a partir do Tema), têm-se as significações concentradas na camada proposicional. Os advérbios que operam nesta camada são modificadores ou predicativos, como os Qualitativos, os Intensificadores, os Aspectualizadores e os de Verificação.

A segunda camada é de particular interesse para o artigo : a modal. As significações concentradas nessa camada decorrem das avaliações que o emissor realiza a propósito do que ele fez constar na camada proposicional. Pode considerar a proposição como um conhecimento ou uma crença, como um “dever” ou uma permissão, diante dos quais manifestará as suas emoções e expectativas. Os advérbios Modalizadores expressam essas significações.

Nas camadas proposicional e modal, as significações estão depositadas nas formas linguísticas lexicais, gramaticais e suprasegmentais. Enquanto que, na camada pragmática, as

significações são produzidas no espaço do discurso, compreendendo as inferências e as pressuposições com que os usuários da língua preenchem o ato comunicativo, as relações de simetria e assimetria entre emissor e receptor e seus efeitos na codificação/descodificação da mensagem etc.. Essas significações são representadas por meio dos operadores pragmáticos, isto é, os “expletivos”, as “partículas”, as “palavras de difícil classificação”, e outros tantos usos adverbiais.

Esses autores argumentam que o processo observado em uma língua natural, quanto à significação, pode ser transposto, caso se queira compreender a significação dos advérbios, uma vez que transitam por todas as camadas.

Na camada proposicional os advérbios participam da construção de um conteúdo proposicional através da modificação e da verificação dos constituintes sentenciais; na camada modal eles expressam a avaliação do falante sobre o conteúdo (=extensão, necessidade, possibilidade) e a forma da proposição; na camada pragmática, finalmente, eles correlacionam o falante e o interlocutor engajados numa conversação com o conteúdo das proposições que estão sendo criadas.

Quanto ao questionamento, “qual é a atuação dos advérbios na criação dos sentidos”, Ataliba T. de Castilho e Célia M. M. de Castilho trabalham com a hipótese que os advérbios assumem um dos três valores: o prototípico, o paragógico e o complexo.

(1) Valor prototípico do Modalizador: “quando o advérbio tem um só escopo ele produz um só efeito de sentido reconhecível.”

(2) Valor paragógico ou agregado: “quando o advérbio tem simultaneamente dois escopos, e assume duas direções de modificação no interior da sentença, ele produz mais de um efeito de sentido, pela agregação de um segundo valor ao valor prototípico.”

(3) Valor complexo: “quando o valor agregado decorre da combinatória verbo - adverbial, que produz dois efeitos: (i) na sua relação com P, o valor prototípico é neutralizado, metaforizando-se para outro tipo de modalização e (ii) o primitivo valor prototípico desvia-se do interior de S para a situação de enunciação, ‘acertando’ um de seus participantes.”

Esse valor semântico implica o deslocamento do modalizador das camadas proposicional e modal para a camada pragmática, levando marcas de sua anterior atuação.

ANÁLISE DO *CORPUS*

Esta análise constituir-se-á de duas partes.

Na primeira, serão apresentados exemplos de Modalizadores Epistêmicos Asseverativos Afirmativos e Delimitadores e de Modalizadores Afetivos: Subjetivos e Intersubjetivos encontrados no *corpus*. Registrada, ainda, a ausência de material

comprobatório em relação a uma subclasse dos Modalizadores Epistêmicos, bem como a não presença de um dos procedimentos da modalização adverbial.

1. Modalização Epistêmica

1.1_ Asseverativos Afirmativos: realmente, evidentemente, perfeitamente, concretamente, exatamente, absolutamente

1.2_ Quase Asseverativos: Ø

1.3_ Delimitadores: praticamente, principalmente, civilizadamente, pessoalmente, aparentemente, preferivelmente, basicamente, geneticamente, fisicamente, politicamente

2. Modalização Deôntica: Ø

3. Modalização Afetiva

3.1_ Afetivo Subjetivo: melancolicamente

3.2_ Afetivos Intersubjetivos: sinceramente, carinhosamente

Exemplos:

1.1_ Modalizadores Epistêmicos Asseverativos Afirmativos:

(1) “Quer dizer que o senhor está ‘realmente’ decidido a se candidatar à reeleição para prefeito?”

(A democracia em marcha)

(2) “... porque se trata de uma máquina atrasada e primitiva, atrapalhada por ganância e despreparo, da qual ninguém ‘realmente’ entende e causa milhares de transtornos a cada hora, alguns deles catastróficos para as vidas de pessoas e organizações.”

(Meu amado Compaq)

(3) “_ ‘Evidentemente’. Na minha opinião, a reeleição foi uma grande conquista democrática, uma grande conquista do povo brasileiro.”

(A democracia em marcha)

(4) “... Ninguém conhecia a morena que ondulava rua acima, sabendo ‘perfeitamente’ o efeito que causaria.”

(Essas mulheres de hoje em dia)

(5) “... e é ‘concretamente’ para quem dispõe de recursos, e não mais apenas constatável.”

(Amor, sublime Amor)

(6) “... Sim, é caro também nos outros países, mas aqui devia ser mais barato, ‘exatamente’ por causa dos nossos problemas de alfabetização.”

(Nos alfabetisemos)

(7) “... Isso é uma inversão de valores, parece coisa de comunista!

_ Não, ‘absolutamente’, é só uma questão de procurar ver bem a situação, até mesmo porque a oposição vem acusando o senhor de usar a máquina administrativa para garantir a reeleição.”

(A democracia em marcha)

(8) “... _ Sim, passatempo, *hobby*, entretenimento, disse o senhor não pode ‘absolutamente’ negar que entende.”

(O rei do sexo)

1.3_ Modalizadores Epistêmicos Delimitadores:

(9) “... _ Mas, segundo me contaram, o senhor nomeou parentes para ‘praticamente’ todos os órgãos da Prefeitura.”

(A democracia em marcha)

(10) “... Quando comecei a trabalhar em jornal , no fim da década de 50, ‘praticamente’ o único instrumento que o sujeito tinha que usar era uma máquina de escrever.”

(Amor, sublime Amor)

(11) “... Antes disso, passou uma fase longa de senescência feliz, em que fazia ‘praticamente’ tudo o que lhe dava na veneta, escandalizando a todos...”

(Bruma pirada)

(12) “... Minha senhora foi a melhor aluna do Instituto Normal na época dela, conhece mais português do que muito jornalista de meia-tigela por aí e, ‘principalmente’, é de minha confiança!”

(A democracia em marcha)

(13) “Fala-se muito, hoje em dia, ‘principalmente’ no Brasil, sobre o encolhimento do Estado.”

(Por que não botam logo uma coleira?)

(14) “... Já pensaram que vergonha, ‘principalmente’ ali perto da Estátua da Liberdade da Barra da Tijuca, a gente ser monarquia, em vez de república, como os americanos?”

(Nos alfabetisemos)

(15) “... Vou indo bem, ‘principalmente’ nas áreas em que já vislumbrava vocação, como a da vaidade pessoal.”

(Bruma pirada)

(16) “... Janta-se ‘civilizadamente’ com a moça, toma-se um vinhozinho com moderação e, ...”

(Essas mulheres de hoje em dia)

(17) “... é que nos consideramos ‘pessoalmente’ atingidos pelos comerciais de Sukita.”

(Amor, sublime Amor)

(18) “... e continuo demonstrando com senhoras e senhoritas que nunca tive o prazer de conhecer ‘pessoalmente’, mas...”

(O rei do sexo)

(19) “... Ao que parece, com a exceção de alguns malucos como eu, pouca gente se preocupa, mas a preocupação é mais que justificável, como já escrevi aqui antes, sem que ninguém, ‘aparentemente’, haja prestado atenção.”

(Amor, sublime Amor)

(20) “... Além disso, para se ouvir um CD, necessita-se de equipamento, ‘preferivelmente’ o mais caro possível, para uma reprodução de boa qualidade.”

(Nos alfabetisemos)

(21) “... Só quem discorda são certas categorias, como os fanáticos, os diletantes, que na verdade não precisam muito dele e portanto o utilizam ‘basicamente’ para fazer gracinhas e ...”

(Meu amado Compaq)

(22) “Sim, doenças ‘geneticamente’ transmitidas e outros problemas serão vencidos, mas a que preço?”

(Amor, sublime Amor)

(23) “... Lá está, oferecida por módicos 500 dólares, uma maquina que proporciona a seus usuários transar com outros pelo computador, não através de palavras somente, como até pouco tempo atrás, mas ‘fisicamente’.”

(Amor, sublime Amor)

(24) “... receberei reprimendas, censuras e quiçá processos, por aderir a práticas tão malsãs e ‘politicamente’ incorretas.”

(Bruma pirada)

3.1 Modalizador Afetivo Subjetivo:

(25) “... Eu, que ‘melancolicamente’ constato mais uma vez ser o decano da turma, estava gostando mais dos assuntos anteriores, pelo menos nisso a condição de mais velho me trazia vantagens.”

(Essas mulheres de hoje em dia)

3.2_ Modalizadores Afetivos Intersubjetivos:

(26) “... Quanto a mim e, espero, alguns companheiros e companheiras, preferia ‘sinceramente’ que não me protegessem tanto assim.”

(Por que não botam logo uma coleira?)

(27) “... Que seiscentos mil demônios frequentem todas as noites os sonhos deles (mas com gás para as fomalhas) é tudo o que ‘carinhosamente’ lhes desejo.”

(Nos alfabetisemos)

A análise irá se basear, nesta segunda parte, nos aspectos sintáticos e semânticos de alguns advérbios modalizadores em “-mente”.

Quanto à disposição dos Advérbios Modalizadores na estrutura funcional de S, adianta-se que os exemplos selecionados para análise possibilitaram a observação das seguintes posições:

Posição 1 = Modalizador à esquerda de S

Posição 2 = Modalizador à direita de S

Posição 3 = Modalizador depois do verbo auxiliar

Posição 4 = Modalizadores entre o V e seu argumento preposicionado (V prep y) e entre o V e seu argumento preenchido por S.

Dentre os Modalizadores Epistêmicos Asseverativos Afirmativos, serão destacados como objeto de estudo: “absolutamente” e “concretamente”, ambos exemplos de M no interior de S, no entanto, em posições diferentes.

Observe-se:

A) Posição 3: $SUV_{aux} _ V-r$

(8) “... _ Sim, passatempo, *hobby*, entretenimento, disso o senhor não pode ‘absolutamente’ negar que entende.”

(O rei do sexo)

Ao afetar mais diretamente o verbo principal, considera-se que o M “absolutamente” mantém seu valor prototípico de asseveração e a partícula negativa, que antecede o verbo auxiliar “poder”, retira a ideia de possibilidade.

B) Posição 4: V _ prep y

(5) “... e é ‘concretamente’ para quem dispõe de recursos, e não mais apenas constatável.”

(Amor, sublime Amor)

“Concretamente” conserva seu valor de asseverador de P, entretanto, sua “intromissão” entre o V e seu argumento produz o efeito de sentido da focalização. Logo, se o constituinte “escopado” pelo M é uma S, ele é um Focalizador.

Pode-se concluir que, mesmo quando se internam pela S, os Modalizadores “absolutamente” e “concretamente” são advérbios de sentença, funcionando como um hiperpredicador. Quando isso ocorre, é porque o emissor tem a intenção de acrescentar efeitos de sentido ao da asseveração, mantendo, porém, seu estatuto sentencial.

Reitera-se que os Modalizadores Epistêmicos Quase Asseverativos não foram encontrados no exemplário da pesquisa. Considera-se esta ausência como característica da amostra do material.

O universo das crônicas é construído a partir da observação de fatos cotidianos explorados por meio da amálgama de realidade e ficção.

Portanto, tal tipo de texto devido à sua própria natureza já possibilita a fuga do autor “a toda responsabilidade sobre a verdade ou a falsidade [da proposição]”, o que não invalida a criação de personagem/emissor que tenha o conteúdo de P como uma hipótese dependente de confirmação.

Os Modalizadores Epistêmicos Delimitadores restringem o âmbito da informação veiculada pela proposição, produzindo dois efeitos de sentido: circunscrevem P a uma perspectiva dada pelo falante (21) ou a um determinado domínio do conhecimento, convencionado pela comunidade (24), conforme será visto a seguir.

(21) “... Só quem discorda são certas categorias, como os fanáticos, os diletantes, que na verdade não precisam muito dele e portanto o utilizam ‘basicamente’ para fazer gracinhas e...”

(Meu amado Compaq)

Neste exemplo, “basicamente” indica que o argumento não deve ser tomado em seu sentido estrito, mas sim genérico.

A figuração de “basicamente” na estrutura funcional de S é: interior de S, posição 4: V _ prep y. O advérbio não funciona como um hiperpredicador da sentença, pois não é parafraseável como os advérbios de sentença:

(21a) * é básico que o utilizam para fazer gracinhas...

No exemplo (24), tem-se: N _ Adj

(24) “... receberei reprimendas, censuras e quiçá processos, por aderir a práticas tão malsãs e ‘politicamente’ incorretas.”

(Bruma pirada)

O advérbio “politicamente” especifica o domínio científico dentro do qual deve ser considerado válido o conteúdo proposicional. Também não funciona como um hiperpredicador da sentença, pois pode figurar como escopo de um advérbio de inclusão ou de exclusão:

(24a) pelo menos politicamente, a práticas incorretas... , em confronto com:

(8a) * pelo menos absolutamente o senhor não pode negar...

Logo, tanto “basicamente” quanto “politicamente” são advérbios de constituinte (AdvC) ou “adjuntos”, na terminologia de Quirk et alii, porque há forte conexidade do advérbio com o verbo da sentença.

Esses advérbios foram denominados “metacomunicativos” por Bartsch e “pragmáticos” por Bellert, pois as instruções que os Modalizadores Delimitadores passam implicam uma ação sobre o receptor relativamente ao entendimento desejado do *dictum* (IN: ILARI, 1998, p. 246).

Quanto aos Modalizadores Deônticos, ratifica-se que não se localizou nenhum exemplo no *corpus* deste trabalho, o que era, aliás, previsível, pois são típicos de contextos onde haja um controle humano sobre os eventos com as características de obrigação, proibição, permissão e volição, próprias da modalização deôntica (“dever”) se considerada em seu sentido amplo. Por conseguinte, é a função conativa ou apelativa da linguagem que determina o uso desses Modalizadores.

Por fim, os Modalizadores Afetivos coletados nos materiais.

Ressalta-se, para a análise, um exemplo de cada tipo.

Primeiramente: Modalizador Afetivo Subjetivo.

(25) “... Eu, que ‘melancolicamente’ constato mais uma vez ser o decano da turma, estava gostando mais dos assuntos anteriores, pelo menos nisso a condição de mais velho me trazia vantagens.”

(Essas mulheres de hoje em dia)

Neste exemplo tem-se a posição 1: CO _ S.

O sujeito da enunciação e o conteúdo proposicional são modalizados pelo advérbio subjetivo “melancolicamente”, como um predicador de dois lugares, dadas as peculiaridades léxicas do adjetivo que o constitui.

As paráfrases seguintes confirmam que se trata de AdvS:

(25a) constatar mais uma vez ser o decano da turma é uma melancolia.

(25b) para mim é uma melancolia que eu seja o decano...

Em suma, “melancolicamente” qualifica o conteúdo de P (paráfrase 25a) e expressa uma autoavaliação do emissor com respeito ao conteúdo de P (paráfrase 25b). Portanto, um advérbio, dois termos predicados, um contido no enunciado e outro na enunciação.

Veja-se o segundo tipo: Modalizador Afetivo Intersubjetivo.

(26) “... Quanto a mim e, espero, alguns companheiros e companheiras, preferia ‘sinceramente’ que não me protegessem tanto assim.”

(Por que não botam logo uma coleira?)

Em (26), tem-se a posição 4: V_x com argumento preenchido por S, M funcionando como Qualitativo.

Mas, se o Modalizador estivesse na posição 2: S_, tal como:

(26’) “... preferia que não me protegessem tanto assim, ‘sinceramente’.”

o advérbio intersubjetivo “sinceramente” estaria modalizando a relação do emissor com o receptor em face de P, donde a paráfrase:

(26’a) sou sincero com você [a propósito de P].

Conclui-se, então, que, neste caso, o advérbio é monovalente, isto é, predicador de um só lugar, direcionando sua propriedade de modalização unicamente para o emissor. Não seria aceitável a seguinte paráfrase, que apesar de não configurar agramaticalidade, não representa o conteúdo proposicional dessa sentença:

(26’b) * é uma sinceridade que P

Considera-se importante salientar a dificuldade apontada por Ataliba T. de Castilho e Célia M. M. de Castilho: decidir se os Intersubjetivos são AdvS ou AdvC.

Na condição de AdvS deveriam predicar a proposição, mas não é o que se verifica no exemplo (26’), porque seu escopo está na enunciação. Como AdvC, deixam de ser Modalizadores, assumindo o papel de Qualitativos, como em (26).

Esses autores não definem a questão. Apresentam, apenas, a observação de que “os Modalizadores monopredicadores que tomam por escopo a relação “eu-tu” do discurso assumem um estatuto sintático não compreendido pelas classes AdvS e AdvC” (IN: ILARI, 1998, p. 256).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Releva-se que, ao serem estudados os advérbios modalizadores em “-mente” no texto de João Ubaldo Ribeiro, constatou-se a presença maciça dos Modalizadores Epistêmicos Delimitadores, o que permite levantar a hipótese de ser tal emprego um indício da preocupação do autor em manter a relação dialógica com o leitor, fornecendo-lhe as fronteiras dentro das quais está enquadrando o seu ponto de vista, sempre pronto a (re)considerar um novo foco que o leitor/interlocutor possa apresentar como argumento/reação. Afinal, o que importa é a interação, é a (re)conquista de leitores críticos, desafio permanente para o artista, alento para o seu espírito criador.

Não se ousaria afirmar que o exposto acima é uma característica da produção de crônicas em geral, pois para isso, seria necessário um confronto entre as obras de João Ubaldo e de outros cronistas, o que não constitui o objetivo do artigo. Mas, conclui-se ser o dito uma peculiaridade do falar ubaldiano.

Se por um lado observou-se a inexistência do uso da Modalização Deontica, por outro, verificou-se a presença dos Modalizadores Afetivos. Isso porque a Modalização Afetiva é própria da função emotiva da linguagem e o *corpus*, vale lembrar, é constituído de crônicas.

Torna-se relevante evidenciar ainda alguns pontos.

Como foi demonstrado, os Modalizadores distribuem-se por duas classes sintáticas: a dos AdvS (hiperpredicadores da sentença) e a dos AdvC (modificadores constituintes sentenciais).

Quanto à sua distribuição no plano sintagmático, conferiu-se que os Modalizadores possuem uma enorme flexibilidade, podendo ocupar todas as posições previstas.

No que concerne ao aspecto semântico, precisa-se admitir como uma potencialidade do sistema de advérbios a ocorrência dos valores prototípicos, paragógicos e complexos.

Outras probabilidades sintático-semânticas podem e devem ser exploradas, já que é impossível esgotar o tema da pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BASILIO, Margarida. *Teoria Lexical*. São Paulo: Ed. Ática, 2002.
BOMFIM, Eneida. *Advérbios*. São Paulo: Ed. Ática, 1988.

- CASTILHO, Ataliba T. de e CASTILHO, Célia M. M. de. In: ILARI, Rodolfo. *Gramática do Português Falado*. São Paulo: Ed. da UNICAMP, 1998, v. 2.
- DASCAL, M. 'A relevância do mal - entendido'. *Cadernos de Estudos Linguísticos*, 1986 .
- MACAMBIRA, José Ribouças. *Português Estrutural*. São Paulo: Ed. Pioneira, 1998.
- PERINI, Mário A . *Gramática Descritiva do Português*. São Paulo: Ed. Ática, 2000.

ABREVIATURAS, SIGLAS E SINAIS CONVENCIONAIS

_:	modalizador	prep:	preposição
M:	Modalizador	Adj:	adjetivo
P:	proposição	Adv:	advérbio
S:	sentença	AdvS:	advérbio de sentença
SU:	sujeito	AdvC:	advérbio de constituinte
N:	nome	CO:	conectivo
V:	verbo	V _{aux} :	verbo auxiliar
SN:	sintagma nominal	V - r:	verbo no infinitivo
X, Y:	argumentos internos	V ^v ...:	verbo em elipse

Recebido em 18 de junho de 2012.

Aceito em 30 de junho de 2012.